



# MEMÓRIAS ELETIVAS 8

## ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO, PAPISA DA ARQUIVOLOGIA BRASILEIRA

Em 24 de setembro de 2023, o mundo da arquivologia brasileira perdeu Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Nascida em 10 de abril de 1945, era filha de Aureo de Almeida Camargo (1905-1976), advogado e um dos maiores historiadores da Revolução Constitucionalista de 1932, e sobrinha de José de Almeida Camargo (1903-1937), médico e deputado federal constituinte de 1934. Ambos, a propósito, combateram como soldados no Batalhão “14 de Julho”, que atuou no setor sul do Estado de São Paulo para deter o avanço das tropas getulistas. Seu avô paterno, Laudo Ferreira de Camargo (1881-1963), ministro do STF e do TSE, havia sido interventor federal de São Paulo em 1931. Todo esse histórico familiar acabaria predestinando a escolha acadêmica que Ana Maria viria a fazer.

Graduada em História pela USP em 1966, doutorou-se em 1977 pela mesma universidade, onde ministrou, por décadas, as disciplinas de Introdução à Arquivologia, Metodologia da História e Teoria da História, lecionando ainda na PUC-SP e em universidades na Espanha, no Uruguai e em Moçambique.

Integrou os quadros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Paulista de História, e organizou 10 edições do “Curso de História de São Paulo”, pelo Centro de Integração Empresa-Escola, entre 2003 e 2013.

Sua atuação luminar na seara arquivística deu-se de inúmeras formas: no projeto da Lei Nacional de Arquivos (8159/91); na fundação da Associação de Arquivistas de São Paulo; na formação do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP); em gestões como integrante tanto do Conselho Nacional como do Conselho Internacional de Arquivos; na organização dos arquivos da Justiça Federal de São Paulo; e na fundação e direção do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, o que lhe rendeu o título de cidadã local.

Gerações inteiras se formaram por meio de seus incontáveis cursos de organização de arquivos. Em 19 de novembro de 1999, seu discípulo, Alex Ricardo Zen Brasil, então gestor do Arquivo do TRE-SP,



*Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.*

conseguiu a proeza, num esforço pessoal, de uma palestra da professora Ana Maria no Plenário da Corte, com as presenças do poeta Paulo Bomfim, fundador do CEMEL, e de Ieda Pimenta Bernardes, coordenadora do SAESP. Indubitavelmente, aquele dia afigura-se como a efeméride da gestão documental eleitoral paulista.

Em 2005, novamente por iniciativa de Alex Brasil, a professora Ana Maria atuou como consultora do livro “Justiça Eleitoral – uma retrospectiva”, iniciativa da comissão presidida pela jornalista Eliana Passarelli para comemorar os 60 anos de reinstalação do Judiciário Eleitoral brasileiro.

O papel de Ana Maria de Almeida Camargo em prol da memória da Justiça Eleitoral paulista jamais foi olvidado: em 2018, por indicação do CEMEL, ela foi condecorada com o Colar Guilherme de Almeida, premiação cultural da cidade de São Paulo, ao lado da atriz Laura Cardoso e do jurista Celso Lafer, entre outros homenageados.

A perda da professora Ana Maria de Almeida Camargo revela-se incomensurável, não só para o meio intelectual, mas também para aqueles que tiveram o privilégio de conviver com ela, uma pessoa plena de doçura, discrição e generosidade.

*José D’Amico Bauab*